

190.1 (42 p.)

1936

N-379.151

Relatório apresentado pela Inspetoria
das Escolas subvencionadas no Esta-
do de Santa Catarina. (4º trimestre)



✓
INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Relatório

apresentado ao Ministério da
Educação e Saúde Pública.

4º trimestre de 1936

João dos Santos Areão
INSPETOR



Nº DE PROCESSO
36/1812
Nº DO ASSUMPTO
0559/10
Nº DE ORDEM
3622
DISTRIBUIDO A SECCÃO
8 Techn

Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas

9.3.78

Aut. 36/1812

Florianópolis, 25 de janeiro de 1937.

RELATÓRIO

Exmo. Sr. Dr. Ministro de Educação e Saúde.

Rio de Janeiro.

RELATÓRIO.

Tenho a satisfação de apresentar a Vossa Excelência o último relatório referente ao ano findo de 1936. Repetindo os anéxos ns. 1 e 2, tive em mira torná-los mais focalizados, pois, como procurei demonstrar, êste Estado, devido á ~~d~~isseminação das zonas de colonização, precisa, se quizermos corrigir as falhas do passado, colocar escolas nessas zonas, onde irão predominar o espírito estrangeiro, se não tomarmos as medidas que a isso se oponham.

Todo o meu interêsse é pôr ao par dêsse movimento, os responsáveis pela eficiência das nossas escolas, no que concerne ao nacionalismo, a fim de que, de futuro, não se tenha o mesmo erro que hoje temos a apontar.

Há um século, começou a imigração para êste Estado. Localizado em zonas ubérrimas e formando grandes núcleos, só em 1918, após reiterados reclamos dos governadores, é que a União veio em auxílio, dando uma verba que, naquela época, era suficiente para atacar a obra. Subvencionou, a princípio, 150 escolas, depois elevou êsse número a 190 e que se mantem até a presente data.

Ao seu bel prazer, êsses núcleos procuraram, dentro das suas possibilidades, e até auxiliados por sociedades estrangei-

ras, dar expansão á civilização de seus países, de onde, embora não tivessem trazido instrução, trouxeram, entretanto, as bases de uma educação que precisavam manter.

Foi por isso que organizaram as suas escolas particulares com elementos por êles escolhidos e, como era natural, ensinando exclusivamente a língua estrangeira, e procurando manter o espírito estrangeiro tal qual fosse esta terra a continuação da sua terra.

Esse estado de abandono perdurou por muitos e muitos anos a fio, até que a guerra européa veio sacudir a cinza do brazeiro para expôr as chamas do calor abafado.

Vem daí as primeiras medidas tomadas para pôr freios á expansão já vultosa de elementos estrangeiros que sonhavam ter no Brasil uma sucursal de suas pátrias.

O progresso que vimos conquistando, morosamente, é bem verdade, denuncia que, em época ainda um pouco longínqua, porque não dispomos dos meios que tanto carecemos, como sejam: livros, mapas, gravuras, filmes, bandeiras para uma distribuição em larga escala, teremos conseguido o ponto tão almejado, que é o da perfeita integração no espírito nacional, daqueles que ainda se acham divorciados da vida brasileira.

É bem de notar a responsabilidade que repousa sôbre os ombros dos que têm por missão tão importante tarefa, a meu ver ainda não atacada como deveria ser.

Várias vezes tenho manifestado todos os tropeços que encontramos, mais do lado material do que moral. O tanto que nos falta em recurso financeiros para levarmos a cabo tão espinhosa

obra, nos sobra em força moral, quer por parte dos Srs. governadores do Estado que, honras lhes sejam feitas, nunca descuraram de tão melindrosa empreitada, quer por parte dos colegas de trabalho que vêm emprestando o melhor dos seus esforços no sentido de atingirmos o nosso desiderato.

Depois das exposições feitas em todos os relatórios que trimestralmente remeto a Vossa Excelência, como em memoriais especiais, espero conseguir tudo que carecemos para levar de vencida o nosso intento que é bem uma conquista para a nossa Pátria.

SEMANA EDUCATIVA

EM

BRUSQUE

Com o mesmo entusiasmo que experimentámos em São Francisco, Blumenau, Itajaí, Laguna, Tubarão, Hamônia, realizámos em Brusque a semana educativa. Com raríssimas exceções o professorado daquele município e do de Gaspar que lhe é visinho, ~~acorreram~~ ao convite que lhes foi transmitido, tomando parte ativa em todos os trabalhos realizados.

O programa levado a efeito, foi o mesmo adotado para os demais certames congêneres, não havendo omissão, nem mesmo da parte artística que muito contribuiu para evidenciar as possibilidades do nosso professorado. Os resultados colhidos das palestras sobre a escola ativa, organizações sociais escolares, legislação, escrituração, demonstraram o interesse que despertaram no professorado as nossas palavras.

Só no decorrer do ano de 1936 obtivemos 157 jornais escolares e a organização de 32 clubes agrícolas, além da transformação do ambiente escolar, hoje todo colorido com flores, plantadas em vasos, e com cartolina contendo os mais variados centros de interêsses.

A semana educativa de Brusque, mereceu um cuidado todo especial de nossa parte, devido ao seu professorado que trabalha em zona de colonização. Como era natural, a questão do ensino em língua brasileira, de educação cívica, dos cantos patrióticos, da geografia e história do Brasil, ocupou a nossa atenção de maneira a fazer com que o espírito nacional tivesse naqueles centros a sua perfeita implantação.

Palestrando com os professores estaduais, municipais e particulares durante uma semana inteira, quero crer que fizemos vibrar conosco numa harmonia intensa, essas moléculas vivas a quem confiamos uma grandiosa obra.

Precisamos dar mão forte ao professor rural que infelizmente não está sendo compreendido como bem merecia.

Amparando-o nos momentos de indecisões, levantamos a sua moral; auxiliando-o no desempenho dos seus mistéres, damos mais vida á sua escola; protegendo-o, redobramos o seu esforço e aumentamos as suas energias.

Em cada semana educativa que realizámos, ficámos mais convencidos das possibilidades dos nossos colegas a quem vinha faltando uma dose de entusiasmo tão precisa aos que vacilam diante dos escolhos que encontram.

Novo programa começamos idealizar para o corrente ano.

Temos fé em podermos fazer um trabalho de maior vulto baseado nesses já feitos e cujos resultados não nos cansamos de evidenciar.

VISITA Á ESCOLA PARTICULAR EVANGÉLICA DE BRUSQUE.

Para bem demonstrar o que pude observar durante a inspeção que procedi naquele antigo estabelecimento de ensino particular, dou a seguir o termo de visita que lavrei no livro competente daquele educan-

dário. Antes porém de fazê-lo, devo dizer que na fachada do edifício onde funciona o aludido colégio ainda se achavam gravados os seguintes dizeres: DEUTSCHE EVANGELISCH SCHULER.

Devido ao nosso protesto vão ser modificados para ESCOLA PARTICULAR EVANGÉLICA.

Termo de visita.

Durante os dias 26 e 27 de novembro, estive neste colégio em visita de inspeção, tendo ocasião de constatar o que abaixo vai descrito:

que o prédio preenche perfeitamente o fim a que se destina, possuindo boas salas, arejadas e espaçosas;

que a disciplina em geral é boa, notando-se em tu-

do muita ordem e asseio;

que possui todos os quadros murais auxiliares das aulas de linguagem, aritmética, história e geografia;

que a escrituração está sendo feita em livros adequados;

que o colégio abrange: jardim da infância, um ano elementar e curso primário, e normal primário;

que o ensino é feito por professores que se revezam, isto é, cada professor tem a seu encargo um grupo de matéria;

que a matrícula atual do estabelecimento está distribuída:

Jardim da Infância	40 alunos
Elementar	25 "
Preliminar- 1º ano 28; 2º ano	
38; 3º ano 27; 4º ano 19	112 "
Normal - 1º ano 17; 2º ano 9	
e 3º ano 5	31 "
	<hr/>
	208

que a frequência é muito boa, mantendo-se em 90% para mais;

que o ensino no jardim da infância deixa a desejar, pois, em se tratando de um curso onde estão sendo preparados alunos para ingressarem no curso primário, não é admissível que o ensino seja quasi que completamente feito em língua estrangeira, mesmo

porque, vai de encontro aos dispositivos legais. As senhoras professoras a quem está afeto o desenvolvimento dêsse curso, são conhecedoras bastante da língua brasileira e não terão dificuldade em guiar os seus pequeninos alunos para que desde já comecem a amar a terra em que nasceram. Ao lado da vivacidade e inteligência que notei nas crianças que frequentam o jardim da infância, fiquei desolado por ver que elas estão alheias às belezas dos nossos cantos e da nossa língua.

Há mister que se opere uma verdadeira mudança na orientação do ensino nesse curso, a bem do nome do colégio e das professoras que integram a docência do estabelecimento;

que o sr. Diretor do colégio Dr. Hargut ainda não tem os exames exigidos para poder ficar á testa do Colégio, estando em preparatórios para poder realizá-los dentro em breve. Em vista de ter dificuldades em lecionar em língua vernácula, não pode continuar a ministrar as aulas de química que eram de sua competência;

que o sr. professor Braz Alves, é um dos bons elementos que o colégio possui, não somente por ser um professor convito da missão que desempenha, como por estar perfeitamente integralizado no espírito nacional que deve ser a preocupação de todos os momentos dos que formam homens para amar e en-

grandecer o Brasil;

que o sr. professor Leopoldo Germem é outro elemen-to que se destaca, pela maneira de encaminhar os alunos nos conhecimentos das cousas brasileiras quer vibrando a sua alma com os conhecimentos das personalidades históricas que formam a sua vida, quer devastando o seu corpo pelo conhecimento dos seus rios, montanhas, cidades e campos;

que o sr. professor Curt Spievech apesar de ter certas dificuldades de pronúncia, o que talvez o leve a preferir a língua estrangeira para expandir algumas vezes as suas idéias, é bastante capaz de fazer uma obra digna de menção, visto ser dedicado ao trabalho. Á sua direção está afeta uma das mais importantes disciplinas nacionalizadoras - o canto.

Faça as suas aulas com o espírito voltado para a grandeza do Brasil, que o canto não será apenas um meio de alegrar o ambiente escolar, nem uma ginástica dos pulmões, mas o formador de uma nova geração perfeitamente imbuida nesse sentimento que não é privilégio da nossa Pátria, mas de todas as pátrias;

que a Sra. professora Gerda Boettcher está bem provida dos recursos necessários para desempenhar a contento o seu cargo. Além de falar correntemente a língua vernácula, o que é no caso primordial, está bem compenetrada das funções que exer-

ce, podendo diante dessas credenciais, ser uma excelente educadora;

que a sra. professora Marga Glumurt mostra ter a prática que exige o ensino nas escolas elementares, trabalhando com bastante desembaraço. Esforça-se para falar a língua vernácula, mas precisa de muito exercício ainda para o seu completo êxito. Quero crêr que, diante das dificuldades que a sra. professora apresenta na pronuncia da língua brasileira, prefira adotar a língua alemã o que não é aceitável, visto que a escola tem como objetivo principal formar cidadãos brasileiros, conhecedores de línguas estrangeiras;

que, em vista de estar ausente o Reverendo Pastor Evangélico, não pude assistir às aulas de religião ministradas por êle. Sei, entretanto que nessas aulas a língua usada é exclusivamente a alemã.

religiosa

A circular do Departamento de Educação sob nº 34, de 10 de outubro de 1935, dá a orientação dêsse ensino e para os seus dizeres, chamo a atenção do sr. Diretor do Colégio.

Eis o que diz a circular: "Tendo diretores de diversos grupos escolares consultado a êste Departamento se o ensino religioso pode ser ministrado em língua estrangeira, determino que, de acôrdo com a letra D do parágrafo único do art. 150 da Constituição Federal, êsse ensino só poderá ser

no idioma pátrio."

Diante da exposição que fiz, analisando a ação de cada um dos elementos que formam o corpo docente dêste Colégio, tenho que todos, mais ainda, irão dar os melhores dos seus esforços para elevar o conceito que é tido o estabelecimento onde trabalham.

Não sómente dando uma orientação mais segura aos métodos e processos adotados, como preparando o ambiente onde as crianças sintam estar numa atmosfera de pura simpatia e amor pelas cousas brasileiras.

O Clube Agrícola, a bibliotéca, o jornalzinho que pretendem organizar, são elementos poderosos na formação da consciência, que desejamos ter em nossa Pátria.

Com o Clube Agrícola, fazemos a criança amar o só-lo; com a bibliotéca, ampliamos a inteligência e o carater e com o jornal formamos uma mentalidade sadia e capaz de elevar bem alto o nome da escola de onde hauriram conhecimentos.

Finalizando, agradeço as boas maneiras com que fui tratado por todos, e faço votos para que êste Colégio seja um ninho perene do mais são brasileiro. (Ass.) João dos Santos Areão, Inspetor Federal do Ensino.

COLÉGIO PARTICULAR
SANTO ANTÔNIO

Aceitando um convite das Revmas. Irmãs da Divina Providência, visitei esse Colégio particular que funciona num prédio próprio, levantado em lugar bastante aprasível. Após ter percorrido todas as dependências dêsse estabelecimento e ouvido algumas aulas, a Revma. Irmã Diretora pediu-me para organizar o Clube Agrícola, o que de bom grado aceitei.

Escolhemos o terreno destinado às culturas, procedi a eleição da diretoria e do patrono, recaindo à escolha por meio de votos, no nome do ilustre brasileiro Dr. Lauro Müller.

Foi com viva satisfação que os sócios do novo Clube - organização social infantil que muito vem contribuindo para vitalizar as nossas escolas - receberam essa idéia com muita simpatia e se dispuzeram a trabalhar bastante praticando a agricultura que é, sem dúvida, o fator principal da nossa grandeza.

No trabalho agrícola escolar, temos por fim educar a nossa geração mais apegada ao sólo e mais conhecedora dêsse ramo que, em sendo um passatempo na vida doméstica, é uma fonte de economia praticada em larga escala.

Fiquei satisfeito com os resultados apresentados, na parte referente ao ensino, pois, ali todo o trabalho é executado com o espírito exclusivamente brasileiro.

ESCOLA DE AGRICUL-
TURA E
COMÉRCIO

A convite do Revmo. Padre Germano Brandes, visitei a sua escola, obra meritória que vem prestando os maiores benefícios á zona colonial, bem como á mocidade de Brusque.

Possue a escola dois cursos distintos: o de agricultura e o de comércio. Aquele prepara o futuro lavrador mais apto para desenvolver a sua faina e sob um aspeto digno de menção. Enquanto as nossas escolas agrícolas procuram dar um cunho elevadamente científico ao ensino, formando agrônomos, usando do maquinário mais moderno, fóra do alcance do nosso trabalhador rural, essa escola procura desenvolver a parte científica apenas no que se torna mais necessária, fazendo uso de construção da própria escola e obriga os alunos a uma longa prática no campo, quer no que concerne á plantação como á criação.

A escola ainda não está completamente aparelhada para o fim a que se destina, que é o de formar capatazes bem conhecedores dos seus mistéres. Graças á dedicação e o poder dinâmico do Revmo. diretor, e das conquistas já realizadas, penso que, dentro de um curto espaço de tempo, essa escola estará prestando integralmente os benefícios a que se propõe, que é o de transformar os métodos rotineiros muito em voga pelos lavradores, em métodos mais modernos ou científicos.

O de comércio, está sendo moldado nos programas oficiais.

A escola possui um laboratório que vai sendo ampliado

á medida das suas possibilidades e um vasto campo para a prática de cultura.

O revmo. P. Brandes, a meu ver, está construindo uma obra que lhe vai dar um grande nome.

OUTRAS ESCOLAS

Com o intuito de verificar as modificações sofridas pelas escolas rurais após as semanas educativas que realizámos em diversas cidades, visitei várias dessas escolas.

Assim, tive a oportunidade de estar na escola da Estrada de Itajaí, de Pouso Fundo, Morro Cortado e Ilhota. Em todas, notei a completa mudança no ambiente escolar, antes sem vida.

O cultivo de pequenos vasos de flores pelos alunos, davam um aspéto agradável á escola e de longe se conhecia a sala de aula pela quantidade dêsses pequenos vasos colocados nas janelas.

Já eram objéto de cogitações em cada uma dessas unidades escolares, como em muitas outrasm as organizações das caixas escolares, bibliotécas e clubes agrícolas, o que vem provar que não caíram em terreno sáfaro as nossas idéias, antes deixaram fundas raízes no professorado.

Eis como se manifesta o sr. Inspetor Escolar Pedro Paulo Philippi no seu relatório:

"Nas minhas viagens durante êste mês, além dos Grupos Escolares desta cidade, passei em 14

escolas estaduais e em 8 municipais, podendo verificar que as palestras realizadas na "Semana Educacional", de Itajaí, tiveram o condão de imprimir no seio do professorado itajaense, o uso de novas idéas e estímulo, um verdadeiro estusiásmo.

Todas as escolas apresentam aspéto bem diferente do de até agora: vasos ou melhor, latinhãs e caixinhas (com função de vasos) contendo variadas folhagens, flores e até lindíssimos especimens de parasitas, cujos cuidados estão a cargo dos próprios alunos; quadros, com recórtres de revistas e jornais, para o estudo da aritmética, história, etc. dão ás salas de aula um ambiente inteiramente novo para as crianças e impressionam agradavelmente até visitantes, que, logo de entrada, se convencerão de que "a escola vive".

A par do cuidado de enfeitar a sala, há também a preocupação de um asseio correspondente ao aspéto festivo da escola, como ainda ordem na disposição e guarda do material escolar.

Além dêstes resultados gerais e da formação da Imprensa Escolar, que teve aceitação, existindo, já em circulação, 22 jornais em escolas estaduais e 18 em escolas municipais - es-

ta Inspetoria tem informações de que em diversas escolas estão sendo estudadas organizações de Caixas e Bibliotecas escolares e já foram realizadas interessantes e proveitosas excursões."

VISITA À ESCOLA
NOVA

Nesta capital funciona a escola particular mantida por uma associação evangélica, formada de elementos de nacionalidade alemã e de teutos brasileiros. A sua direção está entregue a um professor estrangeiro Malkus Justus que irá prestar os exames legais em março do corrente ano.

O ensino é feito em duas línguas: primeiramente em brasileiro, mesmo porque os alunos dessa escola falam desembaraçadamente o vernáculo, e em seguida em alemão, para manter vivo nos corações daqueles que herdaram o sangue de além-mar, uma centelha de apêgo á pátria dos seus avós.

Esse colégio mantém uma classe para os pequeninos que mais se assemelha a uma escola maternal do que mesmo uma creche, como o diretor denomina. Por vezes, ao passar pelo estabelecimento, observei que a encarregada dessa secção conversava em alemão com as crianças, cantava em alemão e até as vozes de comando para a ginástica era feita nessa mesma língua. Verbalmente chamei a atenção do sr. diretor para essa falha. A mesma observação também fora feita pelo sr. Diretor do Departamento de Educação, que endereçou ao encarregado do estabelecimento, o seguinte ofí-

cio:

"Florianópolis, 24 de novembro de 1936. Sr. Diretor: Sábado, dia 21 de novembro do corrente ano, quando passava pela rua Neréu Ramos, onde se acha situado êsse estabelecimento, tive ensejo de observar a ministração de uma aula de ginástica, processada unicamente em língua estrangeira, método que fere de frente os nossos dispositivos constitucionais. De há muito que venho notando irregularidades nessa disciplina, como em outras, o que não está de acôrdo com as prescrições legais brasileiras, pois, mesmo antes da Constituição Brasileira de 1934, se não permitia aula de ginástica em outra língua que não a nossa. Para que não haja uma intervenção enérgica dêste Departamento, deveis tomar as devidas providências, a fim de evitar a repetição de tal anomalia, procurando, por todos os meios e modos, dar a êsse educandário um sentido verdadeiramente brasileiro. Outrossim, levei, por cópia, ao conhecimento do sr. Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino, o conteúdo do presente ofício. Apresento-vos protestos de estima e consideração. (Ass.) Luiz Sanches Bezerra da Trindade, Diretor do Departamento de Educação. Ao sr. profes-

sor Jorge Augusto Bücheler Diretor da Escola
Nova- Florianópolis.

Com as constantes visitas que pretendo fazer no correr do novo ano letivo, espero encontrar êsse estabelecimento sanado das falhas ainda existentes.

EXAMES DO COLÉGIO
CORAÇÃO DE
JESÚS

Fazendo parte da banca examinadora que presidiu os trabalhos finais dêsse colégio, estive em constante contáto com aquele eeucandário. Dirige-o as Revmas.

Irmãs da Divina Providência a quem só tenho palavras de franco louvor, não só pelo desenvolvimento que vêm dando á parte material, adaptando o prédio de maneira a tornar mais racional o trabalho pedagógico, e mais conforto ás alunas que alí vão receber instrução, como pelo desempenho dado ao programa de ensino manifestado nos conhecimentos que os discentes apresentaram.

ESCOLA NOTURNA
DE
BLUMENAU

Recentemente foi criada na cidade de Blumenau uma escola noturna para adultos. A Prefeitura daquela cidade ofereceu a sala para o funcionamento da escola e o mobiliário, e o Estado nomeou o professor nor-

malista Rodolfo Gerlack para dirigí-la.

Tive ocasião de estar presente aos exames finais em dezembro último e verificar os ótimos resultados obtidos.

O sr. professor Gerlack, além de ensinar bem, ainda capta a simpatia dos seus discipulos pela maneira afável com que os trata, tendo conseguido, no curto espaço de dois meses, firmar o valor da escola diante do progresso que os alunos apresentaram.

Na parte nacionalizadora, essa escola vai prestar inestimáveis serviços. Poucos são ainda os estrangeiros que a frequentam, mas estou certo de que no corrente ano, a afluência desses elementos seja grande.

JORNAIS E CLUBES

AGRÍCOLAS ES-

COLARES

As associações infantís são hoje exigidas na escola como meio de preparar-mos os cidadãos do futuro, mais integralizados nos princípios que norteiam a vida de relação.

O cooperativismo escolar tem um profundo efeito educativo, pois fazemos com que as crianças conjuguem os seus esforços para o bem comum.

A jardinagem da escola, o enfeite da sala, o museu, as bibliotécas, o jornal, são organizações que exigem a cooparticipação dos alunos.

Nesses dois últimos anos de campanha em prol das associações escolares, temos conseguido bastante do nosso professor-

do.

De nenhum jornal escolar, possuímos hoje 157, todos organizados em 1936 e a maior parte nas escolas rurais. Em março do corrente ano pretendemos fazer uma exposição da nossa imprensa escolar, para mostrar aos pessimistas a realidade dos fatos.

Quanto aos Clubes Agrícolas, a sua organização embora de mais vulto, não deixou de encontrar a guarida que bem merecia.

Dissemos aos nossos colegas do valor dessas instituições, que vem despertar o gosto pelos trabalhos agrícolas e fornecer um vastíssimo campo, onde o professor vai buscar motivos para as suas aulas.

É lógico que não estando o professor rural preparado para ensinar a agricultura, vá delinear essa disciplina como seria necessário. Mas, com o intuito de despertar o gosto pelo cultivo do solo, transformando na maioria dos casos, um pedaço de terreno, onde havia só mato ou brejo, em um recanto cheio de verduras e frutas, plantadas em canteiros habilmente construídos, qualquer professor pode guiar os seus alunos, tornando-os muito interessados nesse trabalho que é sobretudo de bastante fundo educativo.

A escola rural, a meu ver, tem de ser senão hoje, mas para o futuro, a casa modelo da localidade, não só no aspecto externo, com seu jardim bem cuidado, mas na parte interna, limpa, bem arrumada, onde haja sempre muita ordem.

Nos dois últimos anos, conseguimos a organização de 44 clubes agrícolas em todo o Estado, sendo que alguns são verdadeiros centros de estudo, para os que querem copiar a obra já executada.

O clube agrícola Fritz Müller de Garcia no município de

Blumenau é uma dessas obras formidáveis, onde vemos o denodo de um professor que, embora estrangeiro, empresta todo o vigor do seu intelecto e do seu físico para dotá-lo dos mais especificados estudos.

Alí temos a horta, o pomar, o orquidário, a piscina, o enxameal, o jardim, tudo cuidado pelos alunos fóra das aulas regulamentares e com um gosto e capacidade fora do comum.

O clube agrícola João Fernandes, de Araranguá, é outro exemplo de quanto pode a vontade de um professor. Agora mesmo continuando na sua obra grandiosa em prol da educação dos alunos daquela casa de ensino, inaugurou o bosque do clube, transformando aquele recanto, antes abandonado, em um ambiente aprasível. Secundando os esforços do diretor do clube, a Prefeitura de Araranguá acaba de votar uma verba destinada á ampliação dos trabalhos, visto que está patente a grandiosidade da idéia, em boa hora lançada naquela cidade e que irá repercutir em todo o município.

O clube agrícola Rio Branco, de São Francisco é outro que apenas com três meses de labor, fez de um matagal que enfeiava a cidade, o ponto de reunião de muitas famílias interessadas em ver quanto podem as crianças quando bem orientadas.

Dirigindo os trabalhos dêsse clube, além do diretor do estabelecimento, temos um destacado técnico do Ministério da Agricultura o sr. Dr. João Alves Junior que, sem favor, tem sido um abnegado no desempenho do encargo que assumiu perante essa associação escolar.

Acompanhado de um pequeno relatório feito exclusivamente pelo presidente do clube, um aluno portanto, foi remetido para

a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres uma coleção de fotografias para ser publicada. Por meio dessa coleção podemos ver diversos aspectos das atividades desenvolvidas pelas crianças quando no preparo do terreno destinado às plantações.

Não se pode também negar o interesse tomado pelo sr. Prefeito Municipal na execução dessa obra grandiosa.

Assim, numa perfeita harmonia de vistas, é fácil levar de vencida uma iniciativa dessa natureza.

Outros clubes como o de Piedade, Colônia Ôco, Lomba Alta, Palhoça e tantos mais, estão se desenvolvendo de forma animadora.

Todos os clubes do Estado são filiados à Sociedade dos Amigos de Alberto Torres que tem fornecido a cada um, sementes, mudas, circulares, livros e para homenagear o pequeno ruralista brasileiro, idéia levantada por essa sociedade no natal do ano passado, distribuiu brinquedos e livros educativos.

Para o corrente ano quero crêr que a S A A T muito irá contribuir para o desenvolvimento do grandioso ideal que vem animando todos quanto dão guarida ao pensamento do grande brasileiro Alberto Torres que provou estar na agricultura toda a grandeza do Brasil.

Ensinar aos velhos, seria praticamente impossível.

Temos que formar a nova geração pelo menos compenetrada do valor do amanhã do sólo para que com tais elementos possamos ter no futuro trabalhadores rurais mais concientes das suas possibilidades.

Pelo interêsse com que tem despertado nas crianças a organização dos clubes agrícolas, sentimos o seu verdadeiro pendor pe-

los trabalhos da lavoura, o que aliás é explicável, pois estão em constante convívio com os mistéres do campo.

P R C 4 RÁDIO CULTURA
DE BLUMENAU.

No dia 19 de novembro último foi inaugurada a nova potência da estação da rádio transmissora de Blumenau que recebeu o prefixo P R C 4.

Como um dos que vem se servindo do seu microfone para dar maior expansão ao cargo que me está confiado, fui convidado para essa solenidade. Procurando me desobrigar da gentileza do convite proferi algumas palavras, exaltando o valor desse poderoso veículo do pensamento que iria oferecer ótimas vantagens no prosseguimento da implantação do espírito nacional nas zonas, onde se faça mistér.

Em as datas nacionais, o grupo escolar de Blumenau organiza um programa infantil para ser irradiada por essa estação que pôs á nossa disposição as suas instalações. Também os vários diretores de serviços residentes ali, têm feito explicações populares com relação ás funções que exercem.

Essa magnifica realização é o fruto do poder dinâmico do inteligente industrial sr. João Medeiros Junior, que não se cansa em batalhar pela grandeza desse magnifico recanto de Santa Catarina, onde o trabalho é a manifestação mais patente do seu desenvolvimento.

O DIA DO

COLONO

De todos os festejos realizados durante o ano transato na cidade de Blumenau, o dia do colono se sobressaiu pela forma de sua organização.

Das reuniões prévias levadas a efeito, nasceu o programa que, para ciência da população, foi espalhado pela cidade e circunvizinhanças.

Era natural que a colonia alemã confeccionasse esse programa dentro do espírito da sua raça, assim como faria o colono italiano, austriaco, polaco, etc. O que entretanto, não julgo ponderável é a maneira por que foi organizado tal programa que, além de ser escrito exclusivamente na língua germânica, procura desfazer a obra nacionalizadora iniciada em boa hora no Estado e que ainda tem sérios tropeços a vencer.

Para melhor mostrar a Vossa Excelência como está redigido aquele boletim, vou com a sua tradução literária, feita por colegas que merecem toda a confiança.

Eis o cabeçalho:

Der 25. Juli

Dia do Colono (únicas palavras em brasileiro).

Unser tag!

Unsern Vätern zum Gedächtnis!

Uns zur Lehre!

Unserm Vaterland zum Heil!

Wahispruch der Brasildeutschen

Brasildeutscher, Du sollst.

A seguir, traduzindo temos:

Alemão do Brasil, tu deves:

- 1º) Amar tua pátria e manifestá-la perante Deus e os homens;
- 2º) Amar as tuas tradições e sustentá-las diante de todos os homens;
- 3º) Amar as tuas tradições mais do que a tua bolsa;
- 4º) Cuidar que os teus filhos falem alemão, pensem em alemão, pois são portadores do teu nome;
- 5º) Manter-te e aos teus filhos a tua escola de tuas tradições populares, conservando e retendo as tuas tradições e o espírito de teu povo;
- 6º) Dar á mocidade do lugar onde residir uma boa biblioteca de livros alemães do Brasil que deve ser auxiliado por ti;
- 7º) Que na intimidade e no círculo de tuas relações e na tua casa, o alemão entre alemães seja falado;
- 8º) Ver na pátria distante uma terra valorosa';
- 9º) Fazer discursos para honrar os fundadores da localidade, conservar as memórias dos condutores, proporcionar túmulos dignos dêles - porque êles bem o mereceram;
- 10º) Insistir, para que o lavrador seja apreciado em teu meio, porque os nossos pais vieram e como lavradores enriqueceram a nossa pátria.

(Em fôrma de quadra.)

Já como criança

Aprendemos com nossa mãe a rezar em alemão.

Quaremos também algum dia aparecer

diante de Deus com o espírito alemão.

Aí estão todos os dizeres da primeira página do citado boletim.

NOVAS INSPE-
TORIAS.

Acaba o Governo do Estado, dando cumprimento ao seu plano nacionalizador, de criar mais três inspetorias escolares, elevando assim, o seu número para 15. Para se avaliar o progresso feito nessa parte do ensino, único meio de controle dos trabalhos escolares, basta dizer que até 1931 tínhamos apenas 5 inspetorias o que era deficiente para estar ao par do movimento de 2.000 unidades escolares existentes.

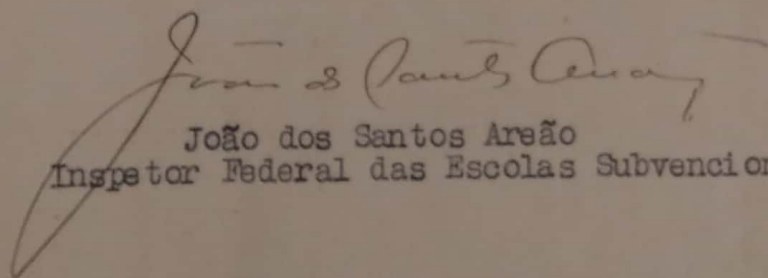
Se conseguirmos a elevação da quota com que a União auxilia a instrução, tenho a certeza de ver criadas novas escolas nas zonas de colonização estrangeira cuja finalidade será de preparar espíritos brasileiros para o Brasil.

CONCLUSÃO

Finalizando este despretencioso relatório que visa levar ao conhecimento de Vossa Excelência as observações que vou colhendo nas viagens que mensalmente faço pelo interior do Estado, tenho o imenso prazer de submetê-lo a sua apreciação, para que dêle seja feito o conceito que bem merecer.

Encerrando com o presente trabalho o ano de 1936, peço licença para apresentar a Vossa Excelência os meus maiores votos de inteira felicidade, assim como reiterar os protestos de elevada estima e alta consideração.

Saúde e fraternidade.



João dos Santos Areão
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

A N E X O № 1

RESUMO DAS ESCOLAS EXISTENTES A MAIS NOS MUNICIPIOS EM QUE
ESTÃO LOCALIZADAS AS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NS	MUNICIPIOS	NUMERO DE ESCOLAS	MATRICULA	FREQUENCIA
			TOTAL	TOTAL
1	Blumenau.....	12	430	327
2	Joinville.....	29	1.148	981,3
3	Itajai.....	23	980	773,9
4	Jaraguá.....	10	374	290,7
5	Rio do Sul.....	7	345	296
6	Brusque.....	11	357	283,4
7	Indaial.....	6	137	109
8	Nova Trento.....	1	-	-
9	São Bento.....	10	386	342,6
10	Timbó.....	7	233	192
11	Gaspar.....	7	231	170
12	Hamonia.....	5	148	117,9
		128	4.769	3.883,8

MUNICIPIO DE BLUMENAU

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	N. MATR.	Freq.
6						TOTAL	TOTAL
1	1º ano mato.....	N. 614, de 12/9/911	Orlandina Mafra	norm.	24-4-36	41	32
2	1º ano masc.....	"	Judite S. Varela	"	12-6-935	43	31
3	2º ano masc.....	"	Marina de O. Goelner	"	3-3-936	39	24
4	2º ano masc.....	"	Jacina de Souza	"	15-3-934	49	37
5	3º ano masc.....	"	Maria J. Pereira	"	16-3-935	47	34
6	4º ano masc.....	"	Atala Branco	"	20-6-933	23	20
7	1º ano fem.....	"	Maria de L. Reis	"	15-2-935	45	31
8	2º ano fem.....	"	Maria de L. Stotz	"	20-5-936	47	36
9	3º ano fem.....	"	Guimar de O. Goeldner	"	19-9-935	24	23
10	4º ano fem.....	"	Inês Maria Veiga..	"	10-11-33	22	20
11	Benjamin Constant...	N. 111, de 20/2/936	Julia Salvador	compl.	10-3-936	50	39
12	Escola Noturna,,...	N. 164, de 24/8/936	Começou a funcionar este mês.				
						430	327

[illegible]

MUNICIPIO DE ITAJAI

[illegible]

MUNICIPIO DE JARAGUÁ

[illegible]

MUNICIPIO DE RIO DO SUL

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATR.	FREQ.
						TOTAL	TOTAL
1	4º ano misto.....	Nº 2.017, de 19/1/927	Mario Pedrelli...	norma	10-9-935	20	17
2	3º ano misto	"	Anita Pizani	"	25-2-936	44	36
3	2º ano misto.....	"	Ivan Moraes.....	"	4-9-935	31	25
4	2º ano misto.....	"	Osni P. Silva...	"	18-3-936	33	28
5	1º ano misto.....	"	Ordina Flores...	"	16-9-934	63	49
6	1º ano misto.....	"	Ordina Targura...	prev.	3-4-930	70	62
7	Ribeirão Grande..	Nº 108, de 30/1/36	Luiza Venturi...	"	15-2-936	84	79
						6 345	296,0

MUNICIPIO DE BRUSQUE

[illegible]

MUNICIPIO DE INDAIAL

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGO-	DATA DE	MATR;	FREQ.
				RIAS	NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	4º ano misto.....	Nº 599, de 29/5/934	Leandro Delagustina	norm.	17-9-935	9	8,2
2	3º ano misto.....	"	Dina Mendonça	"	13-2-936	17	13,5
3	2º ano misto.....	"	Nair Melo Costa	"	8-2-936	17	13,1
4	1º ano masculino..	"	Altamira F. da Silva	"	12-3-935	41	27,2
5	1º ano feminino...	"	Ligia Mendonça	"	13-2-935	23	19
6	1º Braco do Ribeirão Cavallo.....	Nº 108 de 30/1/936	Luciano J. da Silva	prov-	11-7-936	30	28
						137	109,0

MUNICIPIO DE NOVA TRENTO

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA	MATR.	FREQ.
					NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	Ribeirão dos Ovos	Nº 113, de 22/2/936	Leandro Hellmann	prov.	Começou a funcionar no corrente mês.		

MUNICIPIOS DE SÃO BENTO

[illegible]

MUNICIPIO DE TIMBÓ

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA	MATR.	FREQ.
					NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	1º ano misto.....	Nº 603, de 29/5/934	José Lueken.....	norm.	9-9-935	49	35,7
2	2º ano misto.....	"	Gervasio N. Pires	gin.	11-3-936	37	28,1
3	3º ano misto.....	"	Dina A. Silva	norm.	10-3-935	14	11,8
4	4º ano misto.....	"	Rosalina Oliveira	"	31-8-935	15	13
5	São Virgílio.....	Nº 108, de 30/1/936	Cristina Delajeta	prov.	29-4-936	37	32,2
6	Rio Ada.....	Nº 120, de 19/3/936	Camilo Amesí	compl.	31-3-936	49	43,2
7	Rodeio.....	Nº 140, de 9-6-936	Irmão Eulogia	prov.	1-5-936	32	28
						233	192,0

MUNICIPIO DE GASPAR

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA	MATR.	FREQ.
					NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	1º ano masculino	Nº 600, de 29/5/934	Ambrosina Macedo...	norm.	6-3-934	49	31,8
2	1º ano feminino	"	Cora G. Bridon	"	20-2-936	51	35
3	2º ano misto....	"	Rodolfina da Silva	"	13-2-36	33	24,6
4	3º ano misto....	"	Benta Cardoso	"	13-2-936	29	20,0
5	4º ano misto....	"	Teodosio M. Vanderlei	"	13-3-36	23	19,2
6	Auxiliar.....	"	Obilia Cardoso	adj.	13-2-936	-	-
7	Pogo Fundo.....	Nº 108, de 30/1/36	Zelma Claudio	compl.	1-3-936	46	39,4
						231	170,0

MUNICIPIO DE HAMÔNIA

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEACAO	MATR. TOTAL	FREQ; TOTAL
1	Gustavo Richard....	Nº 155, de 28-7-36	Começou a funcio- nar no corrente mês.				
2	Nova Breslau.....	Nº 141, de 9-6-36	Almada Trósolto	prov.	5-8-936	31	30
3	Nova Berlin.....	Nº 134, de 27-5-36	Rute Souza	compl.	4-7-935	23	18,6
4	Ribeirão da Anta...	Nº 108, de 30-1-36	João de Souza	prov.	12-3-36	22	18
5	Encruzilhada.....	Nº 154, de 28-7-36	João Boneli	efe.	1-9-936	72	51,3
						148	117,9

TEMPERATURE	WIND	STATE OF SKY	REMARKS
64.1	14.1		
64.4	14.1		
64.7	14.1		
65.0	14.1		
65.3	14.1		
65.6	14.1		
65.9	14.1		
66.2	14.1		
66.5	14.1		
66.8	14.1		
67.1	14.1		
67.4	14.1		
67.7	14.1		
68.0	14.1		
68.3	14.1		
68.6	14.1		
68.9	14.1		
69.2	14.1		
69.5	14.1		
69.8	14.1		
70.1	14.1		
70.4	14.1		
70.7	14.1		
71.0	14.1		
71.3	14.1		
71.6	14.1		
71.9	14.1		
72.2	14.1		
72.5	14.1		
72.8	14.1		
73.1	14.1		
73.4	14.1		
73.7	14.1		
74.0	14.1		
74.3	14.1		
74.6	14.1		
74.9	14.1		
75.2	14.1		
75.5	14.1		
75.8	14.1		
76.1	14.1		
76.4	14.1		
76.7	14.1		
77.0	14.1		
77.3	14.1		
77.6	14.1		
77.9	14.1		
78.2	14.1		
78.5	14.1		
78.8	14.1		
79.1	14.1		
79.4	14.1		
79.7	14.1		
80.0	14.1		
80.3	14.1		
80.6	14.1		
80.9	14.1		
81.2	14.1		
81.5	14.1		
81.8	14.1		
82.1	14.1		
82.4	14.1		
82.7	14.1		
83.0	14.1		
83.3	14.1		
83.6	14.1		
83.9	14.1		
84.2	14.1		
84.5	14.1		
84.8	14.1		
85.1	14.1		
85.4	14.1		
85.7	14.1		
86.0	14.1		
86.3	14.1		
86.6	14.1		
86.9	14.1		
87.2	14.1		
87.5	14.1		
87.8	14.1		
88.1	14.1		
88.4	14.1		
88.7	14.1		
89.0	14.1		
89.3	14.1		
89.6	14.1		
89.9	14.1		
90.2	14.1		
90.5	14.1		
90.8	14.1		
91.1	14.1		
91.4	14.1		
91.7	14.1		
92.0	14.1		
92.3	14.1		
92.6	14.1		
92.9	14.1		
93.2	14.1		
93.5	14.1		
93.8	14.1		
94.1	14.1		
94.4	14.1		
94.7	14.1		
95.0	14.1		
95.3	14.1		
95.6	14.1		
95.9	14.1		
96.2	14.1		
96.5	14.1		
96.8	14.1		
97.1	14.1		
97.4	14.1		
97.7	14.1		
98.0	14.1		
98.3	14.1		
98.6	14.1		
98.9	14.1		
99.2	14.1		
99.5	14.1		
99.8	14.1		
100.1	14.1		

ANEXO Nº 2

RESUMO DAS ESCOLAS EXISTENTES EM OUTROS MUNICIPIOS DE COLONIZAÇÃO

ESTRANGEIRAS E QUE NÃO POSSUEM ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NS	MUNICIPIOS	NÚMERO DE ESCOLAS	MATRICULA	FREQUENCIA
			TOTAL	TOTAL
1	Cruzeiro.....	14	561	462
2	Chapecó.....	10	463	442,3
3	Concórdia.....	8	359	301,7
4	Caçador.....	15	627	476
5	Campos Novos.....	18	600	465
6	Itaópolis.....	8	401	332
		73	3.011	2.479,0

MUNICIPIO DE CRUZEIRO

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEACAO	MATR.	FREQ.
						TOTAL	TOTAL
1	3º ano misto.....	Nº 688, de 10-10-34	Teobaldo Teixeira	gin.	13-8-936	11	9,7
2	2º ano misto.....		Nestor Andrade	"	1-8-936	23	17,3
3	1º ano masculino...		João Tolozcko	"	1-8-936	73	49
4	1º ano feminino...		Ambrosina Portela	norm.	24-8-936	68	48
5	Auxiliar.....		Clementina Trisoto	adju.	1-8-936	-	-
6	Agua Doce.....	Nº 124, de 7-4-36	Imaculada Bruner	prov.	27-5-936	43	41
7	Bom Retiro.....	Nº 140, de 9-6-36	Bernardo Sieberich	"	9-7-936	51	44
8	Barra Fria.....	Nº 2179, de 4-7-28	Acilino Mantovani	"	4-7-928	52	37
9	Irapui.....	Nº 680, de 10-10-34	Alberto Posich	"	3-11-934	57	48
10	Jacutinga.....	Nº 2396, de 26-2-30	Ludinila Koterba	"	26-2-30	23	23
11	Nova Petropolis...	Nº 2393, de 26-2-30	Virginia Bevetto	"	26-2-930	46	42
12	Ponte Serrado.....	Nº 649, de 28-9-34	Avelino Cordeiro	"	28-9-34	55	51
13	Bom Retiro.....	Nº 2396, de 26-2-30	Mercedes Limon	"	16-2-930	51	44
14	Lageado Bonito....	Nº 2180, de 10-6-28	Alcides de Souza	"	10-6-928	8	8
						561	462,0

N. B. - O cargo de adjunta de grupo escolar não foi computada no calculo geral.

MUNICIPIO DE CHAPECÓ

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA	MATR.	FREQ.
					NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	Caxambu.....	Nº 1866, de 8-4-925	Teofilo Costa	prov.	27-5-927	42	70,8
2	Itapiranga.....	Nº 288, de 5-6-929	Matias Walker	"	12-5-933	34	25
3	D. José do Caxambu....	Nº 2373, de 23-1-30	José Minisio	"	2-8-934	42	36
4	Palmitos.....	Nº 2290, de 7-6-929	João Muller	"	15-3-934	26	25
5	Guatambu-----	Nº 360, de 23-5-33	Oto O. Sportmann	"	17-2-934	35	26,2
6	Passarinhos.....	Nº 131, de 15-6-31	Ondina R. Brasil	"	16-6-31	26	26
7	Porto Feliz-Mondai....	Nº 2070, de 2-6-927	Frederico Brugge-				
			mann	"	19-7-927	80	75,9
8	Xaxim.....	Nº 653, de 28-9-34	Alfredo Moreira	"	19-7-934	37	30,4
9	São Carlos.....	Nº 653, de 28-9-34	José Bierhneier	"	25-3-935	62	51
10	Porto Feliz - Mondai..	Nº 2070, de 2-6-927	Frederico Brugge-				
			mann	"	19-7-932	79	76
						463	442,3

MUNICIPIO DE CONCORDIA

[illegible]

MUNICIPIO DE CAÇADOR

NS	ESCOLAS	DECRETO	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA	MATR.	FREQ.
					NOMEACAO	TOTAL	TOTAL
1	1º ano misto.....	Nº 601, de 29-3-34	Gora Colonia....	norm.	15-3-936	55	32,1
2	1º ano masculino.....		Artur Barichelo	compl.	18-7-934	60	35
3	2º ano masculino.....		Maria M. Timm	norm.	1-2-935	40	35
4	2º ano feminino.....		Apolonia C. Milis	"	18-7-934	28	21,9
5	3º ano misto.....		Albina B. Mosconi	"	18-7-934	41	38
6	4º ano misto.....		Estevão Juk...	"	18-7-934	24	17,3
7	Rio das Antas.....	Nº 648 de 31-7-34	Jacinta A. Nunes	efet.	15-2-936	43	40,3
8	Encruzilhada.....	Nº 627 de 27-6-34	Irmã Decker.	prov.	13-5-936	33	30,3
9	São Luiz.....	Nº 626 de 27-6-34	Adelaide B. Breda	"	25-1-934	54	41
10	São Luiz (Fachinal Branco).....		Maria Marchiolli	"	20-8-34	46	39
11	Rio Preto.....	Nº 627, de 27-6-34	Otilia Kopp	"	1-8-936	66	44,4
12	Anta Gorda.....	Nº 648, de 31-7-34	Almeri Cavalheiro	suBs.	1-6-936	42	20,4
13	Taguara Verde.....	Nº 627, de 27-6-34	Martinho Trindade	prov.	3-7-934	28	20,7
14	Bom Sucesso.....	Nº 115, de 29-2-36					
15	Rio das Antas.....	Nº 648, de 31-7-34	Natércia Batista	compl.	28-8-934	67	60,6
						627	476,0

N. B. - A escola de Bom Sucesso, em vista de não estar funcionando, não foi computado em calculo.

MUNICIPIO DE CAMPOS NOVS

[illegible]

MUNICIPIO DE ITAOPOLIS

[illegible]

A N E X O N º 3

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NS	MUNICIPIOS	NÚMERO DE ESCOLAS	MATRICULA		FREQUENCIA	
			MASC	FEM	MASC	FEM
1	Blumenau.....	14	428	357	367,1	312,2
2	Joinville.....	24	642	569	564,5	493,9
3	Itajaí.....	29	893	750	709,9	610,0
4	Jaraguá.....	21	628	520	514,2	429,5
5	Rio do Sul.....	16	614	563	541,3	433,3
6	Brusque.....	25	717	596	601,3	502,1
7	Indaial.....	14	316	257	262,7	215,7
8	Nova Trento.....	15	307	255	241,9	202,7
9	São Bento.....	8	205	202	180,9	181,8
10	Timbó.....	10	222	264	192,3	217,8
11	Gaspar.....	9	271	172	203,1	125,4
12	Hamônia.....	5	167	125	134,9	106,9
		190	5410	4630	4514,1	3836,3

MUNICIPIO DE BLUMENAU

Nº	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASO	FEM	MASO	FEM
1	Alto Garcia.....	Marta Hollenweger.....	adj.	22-3-32	48	36	42,6	33,6
2	Baixo Garcia.....	Otavia Braga.....	compl.	12-3-34	41	33	34,4	27,7
3	Itapiranga Norte.....	Edeltrant Riediger.....	"	1-8-29	40	25	37,6	23
4	Massaranduba Central..	Joaquim Girardi.....	prov.	16-6-27	29	18	19,4	12,9
5	Passo Manso.....	Elsa Techentin.....	compl.	25-3-31	21	22	19	20,6
6	Pomeroda.....	Curt Brandes.....	prov.	23-4-24	16	15	13	11
7	Pomeroda.....	Ena Sampaio.....	compl.	4-9-36	13	13	11,5	12
8	Ponte Aguda.....	Natalia Penkuhn.....	"	16-3-32	34	27	28,5	20,3
9	Ribeirão Fidelis.....	Leonor C. Schmidt.....	"	19-6-36	23	20	22,5	19,5
10	Salto Norte.....	Ecila J. Ferraz.....	"	1-9-33	33	24	32,1	23,6
11	Testo Rego.....	Ismenia D. Oliveira,..	adj.	15-9-36	28	36	27,5	25,5
12	Velha Central.....	Alcida Machado.....	compl.	6-3-36	39	35	31,2	30
13	Massaranduba Sul.....	Ricardo Hoffmann.....	efet.	18-9-33	35	33	30,6	29,5
14	Ribeirão do Salto.....	Natalia dos S. Vieira..	prov.	1-8-36	28	20	17	13
					428	357	367,1	312,2

MUNICIPIO DE JOINVILLE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Bananal.....	Namir Azevedo.....						
2	Brudertal.....	Joana S. Neitsch....	compl	23-3-36	43	40	41	38,2
3	Estrada Guilherme.....	Alexandre Almeida....	prov.	4-5-31	23	25	19,2	21
4	Estrada Bananal.....	Virginia Soares Korn	compl.	19-2-35	18	14	18	14
5	Estrada do Cubatão.....	Alfredo Moreira.....	prov.	2-6-33	38	32	31	29,1
6	Estrada da Ilha.....	João dos Passos.....	"	9-8-25	16	22	14,8	20,3
7	Estrada do Itinga.....	Plácido X. Vieira....	"	30-3-36	22	16	19	15
8	Estrada Parati.....	Maria da Silveira....	"	3-11-36	24	25	18	18,3
9	Estrada do Pirai.....	Alexandre Retzlaff..	"	-4-6-3	8	18	8	18
10	Estrada de Blumenau Km18	Bernardo Tanck.....	"	2-5-35	24	16	19	15
11	Km 5 Estr. D. Francisca.	Iracema Moreira.....		1-6-20	29	22	25	18,2
12	Km 11 " " " "	Gustavo Ohde.....	compl.	15-3-34	21	25	18,1	22
13	Km 23 " " " "	Francisco Rieper....	prov.	1-6-20	32	33	31	22
14	Km 5 Estr. Sta. Catarina	Ana S. Paul.....	"	15-9-24	22	19	19,3	17
15	Km 11 " " " "	Salvador Tomaz Costa	"	1-3-19	29	11	25,4	10,2
16	Km 17 " " " "	Benta Firmo.....	"	16-8-24	36	32	28	24,2
17	Km 9 Estr. Rio do Sul...	João Meerholz.....	"	1-9-20	13	20	13	18,3
18	Nucleo Rio Branco.....	Catalicio E. Flores	"	3-11-36	28	17	22	15
19	Serra Segunda.....	Bertoldo Zimmermann.	"	21-1-25	35	28	29,2	24,2
20	Villa Chartres.....	Quiliano Martins....	"	21-1-25	40	33	31,9	26,2
21	Tres Barras.....	Waldemar S. Maia....	"	19-9-30	20	24	18,9	22,7
22	Colonia Fco. de Paulo...	Alfredo A. Stakelin..	"	19-5-32	28	20	24,4	18
23	Duas Mamas.....	Santos Tomaselli....	"	8-3-30	29	19	24,6	16,8
24	Km 10 Estrada do Sul....	Margarida Feldmann..	"	26-4-32	26	20	25,4	19,2
				19-6-34	58	38	41,3	31
					642	569	564,5	493,9

MUNICIPIO DE ITATAI

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	ASC	FEM
1	Alto Luiz Alves.....	Hemengarda de Souza...	compl.	10-3-36	21	21	17,5	16,4
2	Arraial dos Cunhas.....	Alayde Tabalipa.....	"	8-5-28	34	27	19	19,3
3	Barra do Rio.....	Maria B. Reiser.....	"	20-4-27	47	40	38,7	33,1
4	Barra do Rio.....	Iaci Miranda.....	"	15-5-36	38	46	27,5	28,7
5	Barra de Luiz Alves.....	Oda de Noronha	"	4-6-36	27	22	21,2	19,9
6	Braço do Serafim.....	Cacilda Werner.....	"	3-11-36	44	28	41,2	25,2
7	Brilhante.....	Geraci Almeida.....	subs.	16-10-6	23	15	20	13
8	Centro do Rib. Miguel.....	Maria W. Filgueiras...	efet.	5-7-28	28	20	14,6	13,5
9	Carvalho.....	Laura O. Korp.....	compl.	1-11-36	53	32	41,4	25,7
10	Colonia Pescadores.....	Rosalina V. Dalago....	prov.	20-4-32	49	37	46,2	32,1
11	Escalvado ----.....	Maria N. de Araujo....	compl.	16-4-31	35	28	31,9	25,7
12	Fazenda.....	Neoflides V. Wendhausen	norm.	1-2-27	53	28	46	24,1
13	Gravata.....	Felicidade P. Figueredo	compl.	25-6-28	27	19	22,4	16,3
14	Ilhotá.....	Otilia Vieira Braga...	"	5-10-36	31	30	28,1	27,5
15	Itapocori.....	Maria A. Gonzaga.....	subs.	17-3-36	44	46	27	33
16	Limoeiro.....	Celsa Linhares.....	compl.	2-10-33	33	21	22,5	17
17	Luiz Alves (1).....	Rubia Cecilia Schnaider	"	15-2-34	4	3	3	2
18	Luiz Alves (2).....	Veronica Cruz.....	"	15-2-34	13	7	11	7
19	Luiz Alves (3).....	Pedro Mees.....	efet.	1-7-36	8	7	6,5	5,4
20	Luiz Alves (4).....	Zelia de Souza.....	compl.	11-9-29	12	13	10	10
21	Morro do Bau.....	Ana Moleri.....	"	5-10-35	30	31	22,1	25,5
22	Navegantes.....	Elvira M. de Andrade..	"	23-1-26	43	49	33	39,4
23	Pissarras,, , ,.....	Maria G. Costa.....	"	17-3-34	41	42	31	34
24	Ribeirão Maximo.....	Domingos Reichert.....	prov.	20-7-34	32	22	26,5	16,5
25	Rio do Peixe.....	Jaci da S. Santos.....	compl.	3-11-36	25	32	20,2	30,8
26	São Brás.....	Jessie Krueger.....	"	1-3-35	26	18	23,4	16,4
27	Idmeira.....	Vilma Corrêa , , ,.....	"	1-4-32	21	23	18,3	18,3
28	Alto Bau.....	Emir Santos Pitz.....	"	1-12-36	19	26	14	19
29	Iarangeiras.....	Vital Davi Regini.....	prov.	17-2-35	32	17	25,7	15,2
					893	750	709,9	610,0

MUNICIPIO DE JARAGUA

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA	MATRICULA		FREQUENCIA	
				NOMEACAO	MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Jaraguá.....	Luiz Airoso.....	prov.	4-9-22	25	16	22,1	14,3
2	Alto Jaragua.....	Wendelin Schmidt.....	"	18-7-22	35	28	27,5	24
3	Bomplana.....	Eugenio S. Pereira...	"	5-7-22	21	21	15,5	16,2
4	Braço do Ribeirão Cavallo...	Maria M. Wanrowsky...	"	20-4-26	18	17	17,1	16
5	Braço Serro.....	Virgilio Rubiniãã...	"	20-6-28	52	40	50,7	37,9
6	Estação da Retorcida.....	Julieta S. Machado....	compl.	21-3-32	33	26	23,3	22,7
7	Estação do Itapocusinhoãã...	Laura K. Metzger.....	prov.	1-9-30	21	23	19,2	22
8	Estação Isabel.....	Rodolfo Zimmermann....	"	11-2-31	25	22	18	17
9	Estação do Jaragua.....	Antonio M. Martins....	"	3-11-36	21	17	17,2	14,8
10	Estação Jaragua 99.....	Antonio E. Airoso.....	"	12-5-21	24	24	16,4	15
11	Estação Nova Retorcida	Isabel S. Batschauer..	"	11-2-36	48	54	42	27
12	Km 6 da Estrada Rio Novo....	Marta Baum.....	"	16-2-34	38	32	21,7	18
13	Garibaldi.....	Celia Vilela Perfeito..	"	1-2-33	49	39	38,7	32,3
14	Hansa - masculino.....	Orlando Noronha.....	"	12-4-30	36	-	31	-
15	Hansa - feminino.....	Alice Maffezzoli.....	subs.	20-4-36	29	9	26,2	8,1
16	Hansa - mista.....	Maria C. Antoine.....	compl.	27-4-21	41	41	34	34
17	Ilha da Figueira.....	Lia Borges de Aquino..	prov.	4-9-25	20	24	14	17
18	Retorcida.....	Julieta S. Machado....	compl.	21-3-32	36	27	29	22
19	Ribeirão Molha.....	Alzira Picolli.....	prov.	14-2-36	34	27	30,3	25,4
20	Tres Rios do Norte.....	Adalberto Haffner.....	"	19-8-36	26	28	19,5	22,7
21	Retorcida.....	Maria M. Lopes Santana	"	2-2-29	37	25	34,8	23,1
					628	520	514,2	429,5

MUNICIPIO DE RIO DO SUL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Barra do Trombudo.....	Veneranda Moserã.....	prov.	24-3-24	31	23	24,9	17,4
2	Lontras.....	Candido S. Rodrigues...	"	19-5-24	61	51	52,8	46
3	Matador.....	Maria S. Hamann.....	"	1-8-29	-	52	-	49,5
4	Matador.....	Alberto Harmann.....	"	5-10-36	64	-	60,7	-
5	Mosquitinho.....	Clara Fronzoi.....	"	16-2-36	57	24	50	20,9
6	Povoação do Trombudo.....	Beatriz L. da Silva....	"	1-3-36	38	31	33,5	27,2
7	Serra Alta.....	Dionisia M. Dalponte...	"	22-5-35	42	21	28,4	17,6
8	Ribeirão da Herva.....	Mancel Busarello	efet.	7-3-17	22	22	18,5	18,7
9	Ribeirão das Cobras.....	Geraldina dos R. Paisca	prov.	19-2-34	36	31	34,8	29,9
10	Rio do Cedro.....	Frederico Navarro.....	"	15-7-21	27	16	20,9	12,2
11	Tayó.....	Vitor Butzke.....	compl.	21-9-23	60	55	56	51,4
12	Trombudo Central.....	Teodoro A. Werner.....	"	11-7-36	43	39	38,1	34,2
13	Corruchel.....	José Domingos Pereira..	prov.	16-2-34	39	33	37	30
14	Pguso Redondo	Demetrio Raizer.....	"	15-8-35	31	31	27,2	26,6
15	Barra Lauterbach.....	Nazario Detofol.....	"	1-10-35	21	26	20	24
16	Alto Fruteira.....	Franciscó Q. dos Santos	"	16-1-35	42	35	38,5	32,7
					614	563	541,3	438,3

MUNICIPIO DE BRUSQUE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA	MATRICULA		FREQUENCIA	
				NOMEACAO	MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aguas Claras.....	Adelina Zierke.....	prov.	1-10-25	37	35	27	24,3
2	Aguas Negras.....	Olga Melin.....	"	20-6-33	16	22	13,4	22
3	Alsacia.....	Carlos Maffezzolli....	efet.	1-9-18	44	33	39,3	29,2
4	Barração.....	Natalia Haendchen....	compl.	1-10-36	41	30	34,5	26,2
5	Batea.....	Alvina F. Normann....	prov.	10-2-30	35	25	31,6	22
6	Cedro Alto.....	Adelia P. Moritz.....	efet.	24-6-18	20	18	18	15,6
7	Cedro Baixo.....	Maria A. Lamarck.....	prov.	30-4-32	26	21	19,8	17,2
8	Encruzilhada Lageado.....	Odete Gonzaga.....	compl.	1-10-36	18	8	14,4	6,3
9	Guabiruba Norte.....	Artur Wippel.....	efet.	15-2-18	59	23	56,6	22,2
10	Guabiruba Norte Alto.....	Carlos Boos.....	prov.	16-4-25	33	41	31,4	38,6
11	Guabiruba Sul.....	Otilia M. Schlindvein.	"	25-2-21	26	28	21,9	18,9
12	Limeira.....	Adelaide Melin.....	"	16-3-36	17	29	13,3	22,8
13	Nova Italia.....	Cristina A. Klann.....	"	20-8-21	36	24	25,2	17,4
14	Porto Franco.....	Olimdina Póvoas.....	compl.	23-3-36	37	29	36	27,1
15	Pedras Grandes.....	Maria Fischer.....	"	14-6-34	22	22	19,1	18,3
16	Estrada de Itajai.....	Augusta D. de Souza...	prov.	22-4-32	35	28	31,6	27,5
17	Grosser Fluss.....	Josefina Albani.....	compl.	1-7-32	16	24	12,6	20,9
18	Itajai Merim (Vidal Ramos)	Euclides Souza.....	"	18-2-36	25	30	20	26
19	Lageado.....	Clara Bozzano.....	prov.	16-2-36	30	19	24,7	15,8
20	Ribeirão do Ouro.....	Georgina Farias.....	compl.	22-9-35	16	16	10,9	11,3
21	Salteiro do Alto Itajai..	Arnoldo Boing.....	prov.	21-1-33	26	22	22	13,6
22	Rio Naufragio.....	Rainildes R. Ramos....	"	27-3-34	30	16	27,2	13,3
23	Batêa do Barração.....	Ernesto Assini.....	"	23-9-34	32	16	22,6	11,1
24	Vargem Pequena.....	Alzira B. da Rosa.....	"	17-10-34	24	20	12,6	11,9
25	Tomaz Coelho.....	Alice Léssa.....	compl.	8-6-35	16	24	15,6	22,6
					717	596	601,3	502,1

MUNICIPIO DE INDAIAL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEAÇÃO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aquidaban.....	Leopoldo Raizer.....	prov.	12-9-36	30	17	24	13
2	Arapongas.....	José Lueken.....	"	21-1-26	21	22	16,5	16,5
3	Ascurra - Bóde.....	Aurea M. Silva.....	"	1-6-35	21	18	19,4	17
4	Guaricanas.....	Amaro de Quadro.....	"	22-6-28	15	20	14,1	19,9
5	Ilse.....	Leopoldo Raizer.....	"	21-4-30	18	21	15	18
6	Sagrada Família.....	Joaquim Girardi.....	"	6-6-35	16	17	15,4	16,5
7	Subida Central.....	José H. Trentini.....	"	8-6-34	24	11	17,3	7,8
8	Vargem Grande.....	Ladislau Schmidt.....	"	1-11-28	27	21	23,7	15,3
9	Warnow.....	Elvira C. dos Santos.	compl.	27-9-33	24	28	13,7	23,7
10	Caminho das Areias.....	Luiz A. Gevaerd.....	prov.	15-1-30	29	20	24,2	16,2
11	Estação das Ascurra.....	Rosalina Tistarcolli	"	8-11-36	22	12	21	10,1
12	Diamante.....	Artur Fronza.....	"	20-5-35	22	15	20,1	13,3
13	Morro Grande.....	Maria de Andrade.....	"	25-7-29	24	15	19,1	11,8
14	Ribeirão das Cobras.....	Rosalina Tistarcolli.	"	15-2-36	23	20	19,2	16,6
					316	257	262,7	215,7

MUNICIPIO DE NOVA TRENTO

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aliança.....	Benta A. de Oliveira	efet.	2-6-14	22	21	18,4	15,9
2	Cutia.....	Maria Inês de O. Gorges	prov.	21-1-28	16	20	15	19
3	Espraiado Pequeno.....	Adão C. Mazzolli....	"	1-4-31	18	25	12,5	16,5
4	Indaiá.....	Domingos Moresco....	"	6-5-32	30	21	19	13,3
5	Ribeirão do Veado.....	Valentina C. Caturani	"	8-9-32	22	17	13,7	15,3
6	Ribeirão Bonito.....	Lucia P. Dell'Ágnolo..	compl.	1-7-36	18	17	11,3	11,3
7	Ribeirão da Velha.....	Laura Tell Maurici...	prov.	1-6-22	18	20	12,3	15
8	S. Valentim.....	Irmã Alma Deretti....	"	16-8-18	45	35	40	30
9	Séde.....	Alaide G. da Rosa....	"	3-9-36	3	4	1,5	3,7
10	Séde.....	Isaura Cunha.....	compl.	3-9-36	6	4	5	3
11	Séde.....	Erotides V. Silva.....	"	20-3-35	5	1	3,9	1
12	Valsogana.....	Maria A. de Abreu....	"	4-7-36	29	19	25	16,1
13	Séde.....	Pedro Piva Junior....	prov.	1-9-36	19	9	16	8,5
14	Vargeado.....	Mainolvo J. Lehmkuhl	"	26-7-34	29	25	24,3	22,1
15	Povoação do Lageado.....	Hercília de Oliveira.	"	18-3-35	27	17	19	12
					307	255	241,9	202,7

MUNICIPIO DE SÃO BENTO

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Estr. D. Francisca Km 82	Ricardo Jurgens.....	prov.	14-2-34	18	20	15	19
2	Mato Preto.....	Leopoldina R. Soares	"	9-9-35	18	21	14	18
3	Oxford.....	Hercilia Corrêa.....	"	25-1-29	27	33	25,6	31,6
4	Povoação do Rio Vermelho	Marta Goralewska....	"	15-8-36	19	16	14,6	10,9
5	Canal do Alto Rio Preto..	Marta Mtynarezyke ..	"	10-6-35	22	18	18,5	14,8
6	Rio Vermelho.....	Maria S. Wiederkh..	efet.	1-3-36	42	44	39,2	41
7	Rio Natal.....	Odavia Dias Milicio.	"	15-5-36	40	39	36,7	36,2
8	Britador.....	Adão Spencoski.....	compl.	2-7-35	19	11	17,3	10,3
					205	202	180,9	181,8

MUNICIPIO DE TIMBÓ

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA	MATRICULA		FREQUENCIA	
				NOMEACAO	MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Benedito Timbó...	Carlos Groni.....	efet.	14-5-19	15	20	12,9	17,3
2	Cedro Alto.....	Anacleto Nascimento....	prov.	17-5-19	19	18	16,2	14,5
3	Encruzilhada.....	Marcelino Bona.....	"	21-1-36	-	34	-	30
4	Estrada dos Pomeranos.	José Brancher.....	"	15-7-29	50	40	45	35
5	Rodeio Benedito.....	Ernesto Pizzini...	"	29-3-21	29	26	23	20
6	Santa Maria.....	Aquilino Bussi.....	"	1-9-32	14	16	12	12
7	Tirolezes.....	Vitorio Moretti.....	"	1-9-31	27	24	21	20
8	Rodeio.....	Irmã Eulogia Alkemeyer.	"	1-10-35	24	24	21,2	21
9	Encruzilhada.....	Irmã Amabilis Avosani..	"	18-4-34	-	35	-	26
10	N. S. da Assunção.....	Ida Meneghelli.....	"	1-9-34	44	27	41	22
					222	264	192,3	217,8

MUNICIPIO DE GASPAR

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA	MATRICULA		FREQUENCIA	
				NOMEACAO	MASC	FEM	MASC	FEM
1	Arraial.....	Frida C. da Silva.....	prov.	8-5-36	27	17	22,6	14,8
2	Belchior.....	Coralia Espindola.....	compl.	12-6-36	21	20	16	18
3	Baixo Belchior.....	Maria E. Deschamps.....	prov.	3-6-36	36	20	26,5	15,2
4	Gaspar Merim.....	Mari Bernardina Pamplona.	"	20-7-29	22	18	17,5	14,9
5	Gasparzinho.....	Maria da Conceição Tabalipa	"	6-3-36	27	16	18,5	12,3
6	Garuba.....	Pedro B. dos Santos.....	"	25-5-25	31	15	24,4	7,7
7	PoçoãGrande.....	Marfisa Claudio.....	"	6-3-25	34	18	28	15
8	Belchior Alto.....	Arlindo Zimmermann.....	"	22-11-34	50	28	33,9	20
9	Figueira.....	Alice Muller Klock.....	"	16-9-35	23	20	15,7	7,5
					271	172	203,1	125,4

MUNICIPIO DE HAMONIA

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Hamonia.....	Amanda S. da Cunha	prov.	2-6-36	24	25	14,1	15,2
2	José Boiteux.....	Helena Feltrini....	"	5-3-36	26	19	22,4	13,2
3	Nova Bremer.....	Hildegard Penkuhn...	compl.	16-2-34	32	19	27	23,4
4	Ribeirão das Pedras	José Hadendchen.....	prov.	22-2-36	51	33	40,4	25,1
5	Alto Rio Krael....	Cornelio Funck.....	"	1-9-34	34	29	31	26
					167	125	134,9	106,9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

INSPECTORIA DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS PELO GOVERNO FEDERAL
ESTADO DE SANTA CATARINA

F.D.S.

OFICIO

4

Florianópolis, 27 de janeiro de 1936



Exmo. Sr. Dr. Ministro da Educação e Saúde.

Tenho a honra de passar às mãos de vossa excelência o relatório desta Inspeção, correspondente ao último trimestre do ano passado.

Aproveito a oportunidade para apresentar os meus protestos de elevada estima e consideração.

João dos Santos Areão
JOÃO dos Santos Areão
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas

A. Costa
12/11

2.174

Quisputa Federal do serviço de nacionalização do ensino, em S. Catarina, remete relatório dos seus trabalhos correspondentes ao 4.º trimestre de 1936

Já tendo sido cancelado ao Estado o auxílio referente àquela expreção e pois não sendo mais ~~agora~~ de utilidade, convinha pôr o processo enviado à Divisão de Ensino Secundário, onde poderá ser de proveito.

Em 25. 2. 37

Offense Costa

Passo o processo à Divisão de Ensino Secundário

Em 27. 2. 37 Em Campo

Passo ao Departamento Nacional de Educação

3. 3. 37

Offense Costa